



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 60 — N.º 719 — 13 de Agosto de 1982

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:  
Postugal e Espanha . . . 120\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

## EXCURSIONISTAS EM FÁTIMA?

Com os meses de férias grandes, no Natal, na Páscoa, e por altura dos passeios escolares, Fátima regorgita de pessoas e grupos que põem problemas muito concretos aos responsáveis pela Pastoral do Santuário e seus colaboradores. Que interesse empurra para aqui estes milhares e milhares de passantes? Qual a verdadeira origem da sua vinda ao lugar sagrado? O quem vêm eles cá fazer? Que tempo lhes é necessário para regressarem satisfeitos?

Ao colocarmos estas interrogações, temos em mente que elas não interessam só a quem, no Santuário, tem a missão de acolher pastoralmente, mas também quantos, por razões várias, se dedicam à organização ou condução de grupos que passam por Fátima. De facto, a primeira condição para se poder dar a um visitante de Fátima uma mensagem que ele aprecie, é dar-lhe aquilo de que ele sente necessidade, ou seja, satisfazer o desejo ou o compromisso que o levou a tomar o caminho do Santuário.

Seria arriscado pretendermos apresentar em totalidade os tipos de razões que trazem a este lugar mais de dois milhões de pessoas, de quase todos os países do globo. Mas é evidente que um grandíssimo número vem por mera devoção, como em todos os tempos aconteceu dentro e fora da cristandade, relativamente aos lugares santos. Não haverá hoje muita gente que faz promessa de visitar os lugares onde Jesus viveu, mas a crescente movimentação de tantos países para a Terra Santa manifesta que o amor por esses lugares habita e age no coração de muitos cristãos. Para além dos que vêm a Fátima por devoção, temos também um número muito grande, sobretudo de Portugueses, que sobem a esta montanha santa por obrigação de promessa. Promessa que se origina na devoção mas que, pelo laço contraído, torna necessária a deslocação e obriga a um determinado número de práticas devocionais que tomam como regra um lugar primordial no comportamento do peregrino. Faz parte da nossa cultura cristã um conjunto de ditados que apontam para a gravidade e urgência do cumprimento da promessa, sob pena de males e castigos, que chegam a terminar no Inferno: «De promessas está o Inferno cheio!»

Quantos virão a Fátima por curiosidade? É tão difícil dizê-lo como para os grupos anteriores.

A missão de quem acolhe o peregrino, como a de quem organiza uma excursão com passagem por Fátima, é antes de mais a de lhe proporcionar o tempo e as coisas necessárias para se desencarregar da sua obrigação ou satisfazer o seu desejo. Por isso importa saber o que as pessoas querem e pensam.

Mas, além disso, ninguém com responsabilidade pastoral na peregrinação pode esquecer que Fátima não nasceu de qualquer desejo ou promessa humana. Aqui houve Alguém que veio antes dos homens. E com tanta força de princípio que os primeiros seres humanos a darem-se conta do mistério, não tiveram pergunta mais adequada para iniciar a comunicação do que esta que nos recordou a principal das três crianças videntes: «Vossemecê que nos quer?» Qualquer grupo que venha a Fátima e não tenha o cuidado de fazer esta pergunta fundamental, arrisca-se a profanar o santuário e a desnaturar a sua presença nele.

Partindo da primeira pergunta dos Pastorinhos, será possível fazer um programa adequado, que se aproxime aliás do que, desde as primeiras peregrinações, se vem realizando nos dias aniversários de 12 e 13. A recitação do Terço, o sacramento da Reconciliação, a Eucaristia e alguma forma de penitência corporal parecem pontos essenciais sem os quais Fátima ficará incompleta. Mas nada disto se fará convenientemente sem uma dose séria de catequese. Ora quantos grupos, ou quantas famílias terão a preocupação, para além do que prometeram, de darem a Nossa Senhora o que Ela pediu?

Deste tipo de reflexão têm nascido algumas iniciativas quer no Santuário, quer nos Cruzados de Fátima e noutras associações que muito ajudarão a renovar a Pastoral das peregrinações, levando o peregrino ou simples passante a dar a Nossa Senhora a resposta que Ela pede. Uma resposta que implica com o coração. Que vai além do prometido. Que exige um certo tempo de permanência em Fátima. Que pode ter de alargar-se até à maneira como as pessoas se apresentam.

P. LUCIANO GUERRA

## HOMILIA DO SANTO PADRE EM FÁTIMA

### Maria, Mãe de Cristo e Mãe dos homens



Na impossibilidade de darmos na íntegra a longa homilia do Santo Padre, transcrevemos largos extratos dela, com subtítulos nossos. A Conferência Episcopal Portuguesa editou todos os documentos do Santo Padre, com o título «Discursos do Santo Padre em Portugal».

1. «E a partir daquele momento, o discípulo recebeu-A em sua casa» (Jo. 19, 27).

Com estas palavras termina o Evangelho da Liturgia de hoje, aqui em Fátima. O nome do discípulo era João. Precisa-

mente ele, João, filho de Zebedeu, apóstolo e evangelista, ouviu do alto da Cruz as palavras de Cristo: «Eis a tua Mãe». Anteriormente, Jesus tinha dito à própria Mãe: «Senhora, eis o Teu filho».

Este foi um *testamento maravilhoso*.

Ao deixar este mundo, Cristo deu a Sua Mãe um homem que fosse para Ela como um filho: João. A Ela o confiou. E, em consequência desta doação e deste acto de entrega, Maria tornou-se mãe de João. A Mãe de Deus tornou-se Mãe do homem.

E, a partir daquele momento, João «recebeu-A em sua casa». João tornou-se também amparo terreno da Mãe do seu Mestre; é direito e dever dos filhos, efectivamente, assumir o cuidado da mãe. Mas acima de tudo, João tornou-se por vontade de Cristo o filho da Mãe de Deus. E, em João, todos e cada um dos homens d'Ela se tornaram filhos.

### SANTUÁRIOS E PRESENÇA DE MARIA

2. «Recebeu-A em sua casa» esta frase significa, literalmente, na sua habitação.

Uma manifestação particular da maternidade de Maria em relação aos homens são os lugares, em que Ela se encontra com eles; as *casas onde Ela habita*; casas onde se sente uma presença toda particular da Mãe.

Estes lugares e estas casas são numerosíssimos. E são de uma grande variedade: desde os oratórios nas habitações e dos nichos ao longo das estradas, onde sobressai luminosa a imagem da Santa Mãe de Deus, até às capelas e às igrejas construídas em Sua honra. Há, porém, alguns lugares, nos quais os homens *sentem particularmente viva a presença da Mãe*. Não raro, estes locais irradiam amplamente a sua luz e atraem

● Continua na 2.ª página

## Peregrinação de 13 de Julho

Os elementos católicos da Polícia de Segurança Pública realizam desde há anos, em Julho, a peregrinação anual a Fátima, orientada pela Chefia Religiosa, e fazendo-se acompanhar de suas famílias. Foram mais de 2.500 os participantes na peregrinação deste ano estando representados quase todos os distritos, desde comissários, chefes e guardas.

Também é costume realizar-se no dia 13 de Julho a peregrinação dos trabalhadores do mar,

organizada pelos Clubes Stella Maris. Encorporaram-se na peregrinação deste mês representantes das classes piscatórias de diversos portos com especial predominância para Peniche.

Nos actos da peregrinação tomaram ainda parte vários milhares de peregrinos de diversos pontos do país e do estrangeiro, nomeadamente da Inglaterra, Irlanda, América do Norte, França, Espanha, Alemanha e Itália. Destes dois últimos países, um grupo de Estugarda entregou ao

ofertório farinha de trigo para as hóstias a consagrar durante o ano, e um grupo de religiosos conventuais de Nápoles, conduziu a cruz e as lanternas na procissão.

Presidiu à peregrinação e à Eucaristia da noite do dia 12 e do dia 13 o Senhor D. António José Rafael, bispo de Bragança e Miranda. Na primeira celebraram 60 sacerdotes de várias nacionalidades e na segunda 126, entre os quais os Bis-

● Continua na 3.ª página

# A homilia do Santo Padre em Fátima

● Continuação da 1.ª página

a si a gente de longe. O seu círculo de irradiação pode estender-se ao âmbito de uma diocese, a uma nação inteira, por vezes a vários países e até aos diversos continentes. Estes lugares são os santuários marianos.

Em todos estes lugares realiza-se de maneira admirável a aquele testamento singular do Senhor Crucificado: aí, o ho-

mem sente-se entregue e confiado a Maria e vem para estar com Ela, como se está com a própria Mãe. Abre-Lhe o seu coração e fala-Lhe de tudo: «recebe-A em sua casa», dentro de todos os seus problemas, por vezes difíceis. Problemas próprios e de outrem. Problemas das famílias, das sociedades, das nações, da humanidade inteira. (...)

## O PAPA SENTIU-SE CHAMADO A FÁTIMA

4. Venho hoje aqui, porque exactamente neste mesmo dia do mês, no ano passado, se dava, na Praça de São Pedro, em Roma, o atentado à vida do Papa, que misteriosamente coincidia com o aniversário da primeira aparição em Fátima, a qual se verificou a treze de Maio de 1917.

Estas datas encontraram-se entre si de tal maneira, que me pareceu reconhecer nisso um chamamento especial para vir aqui. E eis que hoje aqui estou. Vim para agradecer à Divina

Providência, neste lugar, que a Mãe de Deus parece ter escolhido de modo tão particular. «Misericordiae Domini, quia non sumus consumpti» — Foi graças ao Senhor que não fomos aniquilados (Lam. 3, 22) — repetiu uma vez mais com o Profeta. (...)

Por isso seja sobretudo adorado Deus: Pai, Filho, e Espírito Santo.

Seja bendita e venerada Maria, protótipo da Igreja, enquanto «habitação da Santíssima Trindade».

## FÁTIMA E A MATERNIDADE DE MARIA

5. A partir daquele momento em que Jesus, ao morrer na Cruz, disse a João — «Eis a tua Mãe», e a partir do momento em que o discípulo «A recebeu em sua casa», o mistério da maternidade espiritual de Maria teve a sua realização na história com uma amplitude sem limites. Maternidade quer dizer solicitude pela vida do filho. Ora se Maria é mãe de todos os homens, o seu desvelo pela vida do homem reveste-se de um alcance universal. A dedicação de qualquer mãe abrange o

homem todo. A maternidade de Maria tem o seu início nos cuidados maternos para com Cristo. Em Cristo, aos pés da Cruz, Ela aceitou João e, nele, aceitou todos os homens e o homem totalmente. (...)

À luz do mistério da maternidade espiritual de Maria, procuremos entender a extraordinária mensagem que, daqui de Fátima, começou a ressoar pelo mundo todo, desde o dia treze de Maio de 1917, e que se prolongou durante cinco meses, até ao dia treze de Outubro do mesmo ano.

## FÁTIMA, MENSAGEM EVANGÉLICA

6. A Igreja ensinou sempre, e continua a proclamar, que a revelação de Deus foi levada à consumação em Jesus Cristo, que é a plenitude da mesma, e que «não se há-de esperar nenhuma outra revelação pública, antes da gloriosa manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo» (Const. Dei Verbum, 4). A mesma Igreja aprecia e julga as revelações privadas segundo o critério da sua conformidade com aquela única Revelação pública.

Assim, se a Igreja aceitou a mensagem de Fátima, é sobretudo porque esta mensagem contém uma verdade e um chamamento que, no seu conteúdo fundamental, são a verdade e o chamamento do próprio Evangelho.

«Convertei-vos, (fazei penitência) e acreditai na Boa-Nova (Mc. 1, 15): são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à humanidade. E a mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho. Este chamamento foi feito nos inícios do século vinte e, portanto, foi dirigido, de um modo particular a este mesmo século. A Senhora da mensagem parecia ler, com uma perspicácia especial, os «sinais dos tempos», os sinais do nosso tempo.

O apelo à penitência é um apelo maternal; e, ao mesmo tempo, é enérgico e feito com decisão. A caridade que «se congratula com a verdade» (1 Cor. 13, 6) sabe ser clara e firme. O chamamento à penitência, como sempre anda unido ao chamamento à oração. Em conformidade com a tradição de muitos séculos, a Senhora da mensagem de Fátima indica o terço — o rosário — que bem se pode definir «a oração de Maria»: a oração na qual Ela se sente particularmente unida connosco. Ela própria reza connosco. Com esta oração do terço se abrangem os problemas da Igreja, da Sé de Pedro, os problemas do mundo inteiro. Além disto, recordam-se os pecadores, para que se convertam e se salvem, e as almas do Purgatório.

As palavras da mensagem foram dirigidas a crianças, cuja idade ia dos sete aos dez anos. As crianças, como Bernardette de Lourdes, são particularmente privilegiadas nestas aparições da Mãe de Deus. Daqui deriva o facto de também a sua linguagem ser simples, de acordo com a capacidade de compreensão infantil. As criancinhas de Fátima tornaram-se as interlocutoras da Senhora da mensagem também as suas colaboradoras. Uma delas ainda está viva.

## FÁTIMA, MENSAGEM PARA ESTE SÉCULO

7. Quando Jesus disse do alto da Cruz: «Senhora, eis o Teu filho» (Jo. 19, 26), abriu, de maneira nova, o Coração da Sua Mãe, o coração Imaculado, e revelou-Lhe a nova dimensão do amor e o novo alcance do amor a que Ela fora chamada, no Espírito Santo, em virtude do sacrifício da Cruz.

Nas palavras da mensagem de Fátima parece-nos encontrar precisamente esta dimensão do amor maternal, o qual com a sua amplitude, abrange todos os caminhos do homem em direcção a Deus: tanto aqueles que seguem sobre a terra, como aqueles que, através do Purgatório levam para além da terra. A solicitude da Mãe do

Salvador, identifica-se com a solicitude pela obra da salvação: a obra do Seu Filho. É solicitude pela salvação, pela eterna salvação de todos os homens.

À luz do amor maternal, nós compreendemos toda a mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Aquilo que se opõe mais directamente à caminhada do homem em direcção a Deus é o pecado, o perseverar no pecado, enfim, a negação de Deus. (...)

Poderá a Mãe, que deseja a salvação de todos os homens, com toda a força do seu amor que alimenta no Espírito Santo, poderá Ela ficar calada acerca daquilo que mina as próprias bases desta salvação? Não, não pode!

Por isso, a mensagem de Nossa Senhora de Fátima, tão maternal, se apresenta ao mesmo tempo tão forte e decidida. Exorta à penitência. Adverte. Chama à oração. Recomenda o terço, o rosário.

Esta mensagem é dirigida a todos os homens. O amor da Mãe do Salvador chega até onde quer que se estenda a obra da salvação. E objecto do Seu desvelo são todos os homens da nossa época e, ao mesmo tempo, as sociedades, as nações e os povos. As sociedades ameaçadas pela apostasia, ameaçadas pela degradação moral. A derrocada da moralidade traz consigo a derrocada das sociedades.

## ENTREGAR-SE A MARIA É ENTREGAR-SE A CRISTO

8. Cristo disse do alto da Cruz: «Senhora, eis o Teu filho». E, com tais palavras, abriu, de um modo novo, o Coração da Sua Mãe.

Pouco depois, a lança do soldado romano trespassou o lado do Crucificado. Aquele coração trespassado tornou-se o sinal da redenção, realizada mediante a morte do Cordeiro de Deus.

O Coração Imaculado de Maria aberto pelas palavras — «Senhora, eis o Teu filho» — encontra-se espiritualmente com o Coração do Filho trespassado pela lança do soldado.

Entregar e confiar o mundo

ao Coração de Maria significa aproximar-nos, mediante a intercessão da Mãe, da própria Fonte da Vida, nascida no Gólgota. (...)

Entregar e confiar o mundo ao Imaculado Coração da Mãe significa voltar de novo junto da Cruz do Filho. Mais quer dizer, ainda: entregar este mundo ao Coração trespassado do Salvador, reconduzindo-o à própria fonte da Redenção. (...)

9. Entregar-se e confiar-se a Maria Santíssima significa recorrer ao seu auxílio e oferecermos-nos a nós mesmos e oferecer a humanidade Àquele que é Santo, Infinitamente Santo. (...)

A Mãe de Cristo chama-nos e exorta-nos a unir-nos à Igreja do Deus vivo, nesta consagração do mundo, neste acto de entrega mediante o qual o mesmo mundo, a humanidade, as nações e todos e cada um dos homens são oferecidos ao Eterno Pai, envoltos com a virtude da Redenção de Cristo, São oferecidos no Coração do Redentor trespassado na Cruz.

A Mãe do Redentor chama-nos, convida-nos para nos unirmos a esta consagração, a este acto de entrega do mundo. Então encontrar-nos-emos, de facto, o mais próximo possível do Coração de Cristo trespassado na Cruz.

## A IGREJA RESPONDE AO APELO DE FÁTIMA

10. O conteúdo do apelo de Nossa Senhora de Fátima está tão profundamente radicado no Evangelho e em toda a Tradição, que a Igreja se sente interpelada por essa mensagem.

Ela respondeu à interpelação mediante o servo de Deus Pio XII, (cuja ordenação episcopal se realizou precisamente a treze de Maio de 1917, o qual quis consagrar ao Imaculado Coração de Maria o género humano e especialmente os Povos da Rússia. Com essa consagração não terá ele, porventura, corres-

pondido à eloquência evangélica do apelo de Fátima?

O Concílio Vaticano Segundo, na Constituição dogmática sobre a Igreja (Lumen Gentium) e na Constituição pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo (Gaudium et Spes) explicou amplamente as razões dos laços que unem a Igreja com o mundo de hoje. Ao mesmo tempo os seus ensinamentos sobre a presença especial de Maria no mistério de Cristo e da Igreja, maturaram no acto com que Paulo VI, ao

chamar a Maria também Mãe da Igreja, indicava de maneira mais profunda o carácter da sua união com a mesma Igreja e da Sua solicitude pelo mundo, pela humanidade, por cada um dos homens e por todas as nações: a sua maternidade.

Deste modo, foi ainda mais aprofundada a compreensão do sentido da entrega («afidamento»), que a Igreja é chamada a fazer, recorrendo ao auxílio do Coração da Mãe de Cristo e nossa Mãe.

## ANGÚSTIA E ESPERANÇA DO PAPA

11. E como é que se apresenta hoje diante da Santa Mãe que gerou o Filho de Deus, no seu Santuário de Fátima, João Paulo II, sucessor de Pedro e continuador da obra de Pio, de João e de Paulo e particular herdeiro do Concílio Vaticano Segundo?

Apresenta-se com ansiedade, a fazer a re-leitura, daquele chamamento maternal à penitência e à conversão, daquele apelo ardente do Coração de Maria, que se fez ouvir aqui em Fátima, há sessenta e cinco anos. Sim, relê-o, com o coração amargurado, porque vê quantos homens, quantas sociedades e quantos cristãos foram indo em direcção oposta àquela que foi indicada pela mensagem de Fátima. O pecado adquiriu assim um forte direito de cidadania e a negação de Deus difundiu-se nas ideologias, nas concepções e nos programas humanos!

E precisamente por isso, o convite evangélico à penitência e à conversão, expresso com as palavras da Mãe, continua ainda actual. Mais actual mesmo do que há sessenta e cinco anos atrás. E até mais urgente. É por isso também que tal convite será o assunto do próximo Sínodo dos Bispos, no ano que vem, Sínodo para o qual já nos estamos a preparar.

O sucessor de Pedro apresenta-se aqui também como testemunha dos imensos sofrimentos do homem, como testemunha das ameaças quase apocalípticas, que pesam sobre as nações e sobre a humanidade. E procura abraçar esses sofrimentos com o seu fraco coração humano, ao mesmo tempo que se põe bem diante do mistério do Coração: do Coração da Mãe, do Coração Imaculado de Maria.

Em virtude desses sofrimentos, com a consciência do mal

que alastra pelo mundo e ameaça o homem, as nações e a humanidade, o sucessor de Pedro apresenta-se aqui com uma fé maior na redenção do mundo.

Assim, se por um lado o coração se confrange, pelo sentido do pecado do mundo, bem como pela série de ameaças que aumentam no mundo, por outro lado, o mesmo coração humano sente-se dilatar com a esperança, ao pôr em prática uma vez mais aquilo que os seus Predecessores já fizeram: entregar e confiar o mundo ao Coração da Mãe, confiar-Lhe especialmente aqueles povos que de modo particular, tenham necessidade disso. Este acto equivale a entregar e a confiar o mundo Àquele que é Santidade infinita. Esta Santidade significa redenção, significa amor mais forte do que o mal. Jamais algum «pecado do mundo» poderá superar este Amor. (...)



Querido amiguinho

Já passeaste muito? As férias são um tempo de passeios, de visitas a terras novas... a monumentos... a igrejas... a Santuários... Tudo isto é muito bonito, tudo dá alegria... Estás mais forte, com os bons ares, a boa fruta e o descanso...

Mas se deixaste de rezar, de ir à missa, de Comungar, não estás tão forte como pode parecer.

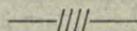
Vê o que diz o Papa a respeito da «Vida Nova».

«A Vida Nova deve desenvolver-se sempre».

Os tempos livres não devem ser obstáculo para crescer no amor de Jesus.

O Papa pergunta-te se sabes dizer «SIM» ao convite de Jesus para tornar o teu coração mais forte.

Tu dizes «SIM» a este convite sempre que vais comungar. Então serás um cristão mais forte, pois Jesus é realmente o «Pão da Vida».



Já viste na T. V. ou quando foste em peregrinação a Fátima, tanta gente a comungar o Corpo de Jesus? É que Nossa Senhora leva sempre a Jesus.

Se realmente és amigo da Mãe do Céu, comunga muitas vezes. Assim voltarás das férias mais forte.

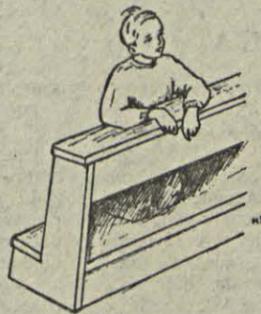
Acontecerá contigo um pouco o que o Evangelho diz de Jesus:

«Ele crescia em sabedoria, em estatura e em graça». (Lc. 2, 52)

Um abraço amigo

Ir. Gina

## ONDE ESTÁ MARIA ESTÁ TAMBÉM A EUCARISTIA



Milhares de pessoas tiveram a alegria de poder participar mais plenamente, pela Sagrada Comunhão, nas Missas que o Santo Padre João Paulo II celebrou em Portugal. O Santo Padre também sentiu essa alegria:



«Alegra-me celebrar esta Eucaristia e meditar convosco sobre a família no quadro deste Santuário do Sameiro, monumento da gente portuguesa, do amor à Santíssima Virgem, aqui venerada e invocada sob o título de Imaculada Conceição.» (Sameiro, n.º 10)

Quem comunga, gostou com certeza de ouvir o Papa dizer em Lisboa:

«A Vida Nova deve desenvolver-se sempre. Para isso, Jesus ficou conosco na Igreja; ficou especialmente nos Sacramentos; ficou na Eucaristia e na Penitência.»



Vós todos, vós meus amigos jovens, apreciáveis estas fontes da Vida?

Sabeis corresponder ao convite de Jesus — o Pão da Vida! — participando conscientemente na Eucaristia, com o desejo de viver em plenitude, de vencer o mal e alcançar o bem?» (Aos Jovens, n.º 5)



## JESUS CRISTO EUCARISTIA PARA O MUNDO NOS ENVIA

# Peregrinação de 13 de Julho

(Continuação da 1.ª página)

pos de Alphin (Irlanda) e o auxiliar de Montreal (Canadá).

A homilia da Missa da vigília foi proferida pelo Rev. Dr. Horácio Cristino, Vigário Episcopal de Leiria e a da Missa doentes foi proferida pelo Senhor Bispo de Bragança.

Referindo-se à presença do Santo Padre João Paulo II na peregrinação de 13 de Maio, o Sr. D. António Rafael afirmou: «Desde Fátima não há qualquer dúvida de que a paz sócio-política (ou então cívica) tem implicação religiosa: direi condicionamento e, mesmo cariz religioso. Importa reconhecê-lo, e afirmá-lo e tê-lo na devida conta, sob pena de falsearmos a Mensagem. Por isso é que o Papa há dois meses aqui religou a Consagração com a Paz Mundial.

Consagrarmos-nos pela Paz há-de significar então convertermo-nos à Paz. Convertermo-nos sincera e decisivamente.

Houve uma guerra pavorosa — aliás aqui prevista há 65 anos — para restabelecer no Mundo os fundamentos da Paz e não mais se atropelarem impune ou irresponsavelmente os Direitos do Homem.

Mas que é feito da Paz e dos Direitos do Homem, 37 anos depois? Que nos dizem hoje os Povos e as Nações, da sua democracia da sua liberdade e da justiça?»

E perguntou o Bispo de Bragança, «Porque só há terrorismo nos países livres? e porque é que aí — no chão da liberdade —

explode desse modo a violência? Porque não há prosperidade e liberdade nos países colectivistas? e porque, nos países livres e prósperos, a prosperidade não é condimentada e enriquecida de solidariedade social, antes degenera em feroz, desenfreada e provocante desigualdade?

E continuou o Sr. Bispo de Bragança: «Todos os regimes e sistemas cívico-políticos se mostram impuros ou, por outras palavras desumanos: mas isso porque (quem o não descobre) estão à mercê do coração do homem — do homem-político — que tanto pode corrigir ou sublimar como perverter e subverter o melhor programa e acção sócio-política. Por isso o nome novo da Paz proclamado por Fátima é Penitência: a Conversão. Conversão de todos a começar pela classe política. Convertamo-nos todos a Deus».

«Já todos os políticos cometeram erros suficientes e suficientemente graves — contra o Povo e contra o Direito — para não se eximirem à atitude corajosa de se declararem sinceramente «penitentes» da Revolução.

Já todos os Partidos políticos e seus líderes passaram pelo poder e prepararam-se agora para iniciar a segunda volta. Permitam que daqui lhes faça uma advertência e apelo do pobre Povo que está já a sentir duramente os efeitos atribulatórios e irresponsáveis da primeira volta, aliás iniciada com tanta expectativa e esperança: — Reconsiderem a fundo e atendam

à Mensagem aqui prodigiosamente proferida e na língua lusa; não olvidem a consagração aqui proferida por João Paulo II. Antes de reverem a Constituição e retomarem a segunda volta, revejam o ideário do próprio partido e do modo de cada um servir fiel e lealmente o Povo Português ou de defender sinceramente os Direitos do Homem».

«O Senhor da História e dos Povos manda dizer: — «Ai dos que decretam leis iníquas e dos que por sentenças opressoras, negando justiça aos humildes e arrebatando o direito dos pobres do meu povo» (Isaías)!

Depois de se referir à consagração feita pelo Santo Padre e ao seu significado, o Senhor Bispo de Bragança terminou assim a sua homilia: «Que a Virgem Santa Maria, Senhora de Fátima, nos ajude a ser homens deste nosso tempo. A Consagração ao Seu Imaculado Coração há-de querer dizer que a tomámos por Mãe e Modelo, como o Apóstolo S. João. Modelo de «Serva de Deus» de Mulher tão inteligente como crente e humilde, coerente e organizada, Princesa da Paz.»

A peregrinação terminou com a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Capelinha das Aparições, por entre o cortejo de Bispos, sacerdotes, servitas e muitos milhares de fiéis. O andor com a imagem foi conduzido aos ombros dos guardas da Polícia de Segurança Pública.

## FÁTIMA centro de espiritualidade

### EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DA PEREGRINAÇÃO DO PAPA

Abriu na sala das exposições na cripta da Colunata uma mostra de fotografias da peregrinação do Santo Padre João Paulo II a Fátima. São cerca de 400 fotografias mostrando os vários momentos da peregrinação; desde a chegada do helicóptero, à procissão de velas com o primeiro momento de oração do Santo Padre na Capelinha das Aparições, o cortejo para a celebração da Eucaristia, a bênção aos doentes e procissão do Adeus, os encontros do Santo Padre com os Bispos, com a Irmã Lúcia, com os religiosos e religiosas, com os Servitas e Servidores do Santuário, na tarde do dia 13 de Maio.

A exposição tem sido muito visitada e mantém-se aberta durante as horas normais até ao fim do mês de Agosto.

O Serviço de Estudos e Difusão aceita encomenda destas fotografias.

### PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS DOENTES

Organizada pelo Movimento Nacional Católico do Doente, realizou-se a peregrinação nacional com

a presença de cerca de 500 doentes provenientes de Lisboa, Coimbra, Leiria, Aveiro, Faro, Porto e Angra, além de vários hospitais, Casas de Saúde e outras.

Os doentes, foram acolhidos no Albergue dos Doentes pelos servitas. Presidiu aos actos da peregrinação o sr. D. António Marcelino, Bispo auxiliar de Aveiro que na concelebração eucarística do dia 27 de Junho (Domingo) dirigiu um apelo para que se realize, junto dos doentes, das pessoas de terceira idade e deficientes, uma verdadeira pastoral do doente a nível paroquial e diocesano. Dirigiu-se particularmente aos enfermos para os quais teve palavras de carinho e muito apreço para o seu sofrimento e quanto ele pode ser válido para a santificação das almas.

Foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes.

### RETIRO ANUAL DO EPISCOPADO

De 21 a 25 de Junho os Bispos Portugueses fizeram o seu retiro anual dirigido pelo P. Júlio Fragata, da Ordem Jesuíta.

Assistiram os srs. Cardeal Patriarca e os Arcebispos e Bispos residenciais, auxiliares e resignatários de várias dioceses.

## ACTIVIDADES DE FÉRIAS

Semana «Grandes Mestres, Grandes Testemunhas» sobre S. Francisco de Assis — 16 a 20 de Agosto.

Cursos de Catequese — Elementar — 15 a 31 de Agosto; Reciclagem e Aprofundamento Catequético-Pastoral — 15 a 31 de Agosto.

V Semana Bíblica Nacional — 6 a 10 de Setembro. Inscrições: Frei Acílio Mendes — R. Conselheiro Barjona de Freitas, 12 — 1500 LISBOA.

VII Encontro Nacional da Pastoral Litúrgica — 14 a 18 de Setembro. Inscrições: Mons. Aníbal Ramos — Seminário de Santa Joana Princesa — 3800 AVEIRO.

Congresso Franciscano — 28 de Setembro a 3 de Outubro. Inscrições: P. Manuel Marques Novo — Convento da Portela — 2400 LEIRIA.

# ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

## Pelas Dioceses

### PORTO

O Senhor D. Júlio Tavares Reimbias, novo Bispo da diocese, acaba de confirmar no cargo de responsável da Associação «Cruzados de Fátima», o Senhor P.º Joaquim Alves Correia. Esperançados que esta diocese tão profundamente mariana com os seus 30.000 Cruzados descubra na Associação a sua nova dinâmica relativa aos três sectores de pastoral — doentes, peregrinos e devoções marianas, enquadrada na pastoral diocesana.

### PEREGRINAÇÃO DE SETEMBRO

Dia 12 às 15 horas, encontro na Capelinha das Aparições.

A seguir assembleia no Centro Paulo VI e apresentação das actividades feitas e projectadas.

Não esqueçam a proposta da vivência dos 5 primeiros sábados de Agosto a Dezembro.

Sintonizem com a transmissão da Rádio Renascença feita do Santuário de Fátima nesses dias, pelas 21 horas.

O Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, na qualidade de Presidente da Associação «Cruzados de Fátima», preside à peregrinação nacional dos apóstolos da Senhora de Fátima.

### BRAGA

#### ACTIVIDADES REALIZADAS

— Retiro de Doentes no Sameiro

De 3 a 6 de Junho, a coincidir com a Peregrinação anual conclusiva do «Mês de Maria», efectuou-se um retiro para doentes, que teve 32 participantes dos arceparcos de Barcelos, Braga, Esposende, Fafe, Famalicão, Guimarães e Vila Verde, e foi orientado pelo Rev.º Sr. P. Manuel Antunes.

— Curso-Retiro para Responsáveis paroquiais e Chefes de Trezena

De 17 a 20 de Junho, aproveitando as Festas Litúrgicas dos Santíssimos Corações de Jesus e de Maria, efectuou-se no mesmo Santuário o 2.º Curso-Retiro deste ano, que teve 54 participantes, oriundos dos arceparcos de Barcelos, Braga, Fafe, Famalicão, Guimarães, Póvoa de Varzim e Vila Verde. Este curso-retiro foi também orientado pelo Rev.º Sr. P. Manuel Antunes.

— Retiro de Doentes em Fátima

De 5 a 8 de Julho decorreu no Santuário de Fátima o 2.º Retiro para doentes da Arquidiocese de Braga, que teve 38 participantes dos arceparcos de Braga, Fafe, Famalicão e Guimarães.

— Retiros de Doentes a realizar

De 26 a 29 de Agosto no Sameiro, de preferência para doentes com mais de 70 anos. A inscrição deve ser feita até 31 de Julho.

De 2 a 5 de Setembro, em Fátima, tendo prioridade os diminuídos físicos. A inscrição deve ser feita até ao dia 6 de Agosto.

### UISEU

#### ENCONTRO DIOCESANO DE DOENTES

Uma das tarefas importantes a realizar pela Associação dos «Cruzados de Fátima» é acompanhar espiritualmente os Doentes, de modo particular os que fizeram retiro nas dioceses ou no Santuário.

Os dias de reflexão são necessários para que estes fortaleçam os seus compromissos e cresçam no espírito missionário numa Igreja do sofrimento, como diz João Paulo II, onde a cruz é indispensável.

Assim no dia 3 de Julho, na cidade de Viseu, um bom grupo de Doentes, teve um dia de reflexão e oração. Começamos às 10 horas e terminamos às 16.30. A Eucaristia foi presidida pelo Senhor Bispo D. José Pedro da Silva que à homilia dirigiu palavras de estímulo dizendo, que o sofrimento é um tesouro na Igreja, meio de santificação pessoal e de salvação para outros. O Doente não é pessoa a mais na sociedade, mas um irmão que tem direitos e valores.

Os Doentes manifestaram o desejo de se tornarem a encontrar sempre que seja possível.

### FUNCHAL

Da Madeira o Senhor D. Teodoro de Faria, recentemente nomeado pelo Santo Padre para Bispo desta diocese, acaba de reconduzir o Senhor P.º Manuel Sancho de Freitas na missão de responsável diocesano dos Cruzados e Mensagem de Fátima. Sua Excelência Reverendíssima, quer que a primeira peregrinação diocesana a Fátima, seja nos próximos dias 12 e 13 de Setembro, organizada pelo Secretariado diocesano.

### Esquema para a Reunião de Setembro

#### PEREGRINAÇÃO NACIONAL 12 A 13 DE SETEMBRO

Católicos praticantes fermento dum mundo novo.

Feita a oração inicial e leitura da acta da reunião anterior, vamos reflectir nas três linhas.

#### 1.ª LINHA — ORAÇÃO.

O Santo Padre na sua peregrinação em Maio, junto da Capelinha das Aparições, ao terminar a sua saudação perguntou: — Quereis saber um segredo? Rezaei e rezaei muitas vezes o terço.

Na Polónia, quando o Santo Padre realiza alguma visita pastoral a alguma Nação, um bom grupo de católicos durante algum tempo promovem uma adoração Eucarística de dia e de noite, pelo bom resultado dessa viagem. Em Fátima nas grandes peregrinações, há sempre três dias de oração e reflexão. Não podemos esquecer a insistência dos pedidos de oração do Anjo e de Nossa Senhora.

#### 2.ª LINHA — PEREGRINOS.

O Santo Padre preparou com antecedência a sua peregrinação a Fátima, pela Oração e estudo.

O êxito duma peregrinação depende da sua preparação. Alguém dizia um dia: peregrinar a pé é rezar com os pés.

Ter presente os cinco tempos duma peregrinação.

Antes de sair da sua terra, a pé ou de carro — partida — tempo da viagem — vivência dos actos no local da peregrinação e resposta aos compromissos, no após peregrinação.

#### 3.ª LINHA — DOENTES.

Uma resumida história que nos interpela.

Vaz, doente, tem 27 anos. Vivi 14 sem ter alguém que me visitasse para me mostrar o valor do sofrimento. Muitas palavras de conforto e estímulo eu ouvi, mas a certa altura cansava-me de ouvir o mesmo disco.

Um dia alguém sentou-se a meu lado e começou a falar-me do sofrimento como um valor na Igreja e no mundo. Nunca tal tinha ouvido. A seguir convidou-me a fazer um retiro em Fátima. Aceitei e ali acabei de descobrir que o sofrimento é uma chamada do Senhor, para com ele me santificar e salvar almas. Essa pessoa é um responsável dos Cruzados de Fátima, na minha paróquia. Hoje, também eu sou responsável dum grupo.

Reunimos várias vezes e temos o nosso plano de trabalho.

Concluindo:

1.º — Organizar grupos de oração para a preparação da peregrinação.

Programar a novena a começar no dia 3 de Setembro e terminar no dia 12. Se possível fazer uma Adoração Eucarística.

2.º — Aproveitar os locais de oração para reflectir no modo como viver os cinco tempos duma peregrinação.

Enviar até 5 de Setembro aos Secretariados diocesanos um breve relatório das actividades efectuadas desde Setembro passado até à data da entrega. E o projecto para o ano 83. Comunicar também aos Secretariados quantos peregrinos vêm da vossa paróquia e número de autocarros.

Os que não vierem a Fátima, programar bem o que vão fazer durante o tempo da peregrinação.

DOENTES — Que os responsáveis paroquiais convidem os Doentes a viverem esta peregrinação através da oferta do seu sofrimento e oração do Rosário, pelo menos durante a novena de preparação.

## Acolhimento aos Peregrinos

— «Minha Senhora, não me arranja uma florinha do andar de N.º Sr.º? Em cada dia 13 este pedido é frequente. Portugueses e estrangeiros tentam de todas as maneiras obter nem que seja uma pétala das flores que adornaram a Imagem de N.º Sr.º. «Não me podiam dar melhor presente!» exclamava de olhos rasos de lágrimas, uma emigrante.

— Uma velhinha minhota, de 84 anos veio pela 1.ª vez a Fátima. Trouxe os filhos, os netos, os bisnetos, ao todo 32 familiares. Rezaram na capelinha e visitaram os Valinhos, a loca do anjo e as casas dos pastores. Um pouco cansada, mas satisfeita, dizia: «Não me vou embora sem ver tudo».

— Eu queria rezar o terço, mas não sei «dizia um peregrino a quem demos, depois, uma pagela com a indicação dos mistérios do Rosário. «Eu devia perguntar isto aos senhores priores, mas talvez a Senhora saiba».

— Uma peregrina do Minho veio oferecer 6 ovos a Nossa Senhora. Trazia-os numa caixinha, envoltos em farinha para não se quebrarem.

— Veio entregar ao Santuário uma imagem de Nossa Senhora de Fátima,

já gasta e esfolada em vários pontos. «Foi-me oferecida em África por um colega dos Açores que eu fui substituir. Tive-a lá e prometi dá-la a Nossa Senhora se voltasse de saúde».

— Um casal peruano veio para visitar a imagem de Nossa Senhora que lá foi em 1956. Traziam uma fotografia linda, numa moldura muito bonita. «Anda sempre comigo, dizia a Senhora, desde que a Virgem foi a Lima há 26 anos».

— Um casal com um filho jovem veio oferecer uns brincos de ouro a Nossa Senhora.

Foi o rapaz que tirou os brincos das orelhas da mãe e os colocou num envelope para oferecer na Capelinha enquanto a mãe chorava comovida.

— Uma senhora veio perguntar as medidas do altar. Quería oferecer a Nossa Senhora uma toalha de linho. «É linho caseiro. Fui eu que o ajudei a semear, a malhar, a tecer, e a curar no rio. É o melhor que posso oferecer».

Continuam, peregrinos de todo o mundo, a vir aqui, aos pés de Nossa Senhora. Trazem os seus problemas, as suas lágrimas, as suas ofertas.

E voltam, consolados com a visita que fizeram à Mãe do Céu. Ela é a Mãe de misericórdia, a consoladora dos aflitos, o auxílio dos cristãos, o refúgio dos pecadores...

Mas só os de coração limpo o podem entender.

— «Esteja como estiver, é sempre a casa da Mãe» comentava uma peregrina, referindo-se às obras do Santuário.

— A fotografia de um bebé, que nasceu a 13 de Maio, testemunha a gratidão da Mãe, a quem N.º Sr.º protegeu no parto.

— Um grande livro com milhares de compromissos da reza diária do Terço a N.º Sr.º foi recolhido na diocese brasileira de Lins e trazido ao Santuário pelo sacerdote de uma das paróquias mais empenhadas nesta campanha. Com o carimbo do Santuário e a bênção de N.º Sr.º, o livro volta para o Brasil, para continuar a sua missão.

— «Magnifique!» exclamava uma holandesa profundamente emocionada perante a fotografia da Imagem de N.º Sr.º entre a multidão de um 13 de Maio.

H. G.



Margarida Medeiros e marido (Açores) — Não tendo filhos pediram a intercessão de Nossa Senhora, da Jacinta e do Francisco, para Deus lhes dar um filho. «Eles ouviram-nos: Temos um menino. Foi adoptado, mas, para nós é o nosso querido filho.»

Celeste de Jesus — Holanda — Graças a N.º Sr.º de Fátima foi curada de uma doença num joelho, tendo-se evitado a operação.

A Sr.ª D. Raquelle Montenegro — Ceará — Brasil, estando em Lisboa para embarcar em 12 de Outubro

1980 no auto-carro que a conduziria a Fátima, dá-se fé de ter perdido o seu bilhete. Este bilhete era colectivo, não constando nele o nome do titular, podendo portanto embarcar quem o achasse.

Pediu então a Jacinta e ao Francisco, que lhe concedessem a graça de convencer o guia a deixá-la embarcar, prometendo mandar publicar a graça. Como foi atendida vem pedir o grande favor da publicação.

O Sr. Armino de Oliveira Moleiro, de Feitosa — Cadima — Cantanhede, tendo obtido a graça da cura duma sua filha hospitalizada com uma paralisção facial sem ter ficado com

defeito, vem pedir ao Senhor Director a grande fineza da publicação.

— Ester de Jesus, Castelo de Paiva, sofrendo de uma doença na cabeça e garganta, com que os médicos não acertavam, a qual não lhe permitia engolir nada, recorreu à Jacintinha para que lhe valesse junto de Nossa Senhora. Vem cumprir a promessa de publicar a graça no jornal, para o que envia 100\$00.

— Eugénia Clubine — Toronto — Canadá, agradece a Jesus e Maria uma grande graça recebida. Manda celebrar 5 missas em agradecimento e para a obtenção de mais graças. Envia 2 cheques um de 20 e outro de dez dólares.

— Maria das Mercês Garcia, mora dora, em Mirateca, freguesia da Candelária, Ilha do Pico — Açores, envia 100\$00 agradecendo uma graça obtida por intercessão da Senhora de Fátima.

Envia mais 100\$00 por graças obtidas por intermédio de Francisco e Jacinta.

— Carolina Augusta Garcia, da mesma região, envia também 100\$00 por graças obtidas da Senhora de Fátima.

— Maria de Moura — Galvão — Chaves, pede a publicação de uma graça concedida por Nossa Senhora de Fátima — Envia 500\$00.